Trabalhos Científicos

Título: Dengue Em Neonato

Autores: ADELIA REZENDE LOPES (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS), CAIO ALEXANDRE ZANONI (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS), CAMILLA COSTA NETO (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS), IGRAÍNE HELENA SCHOLZ OSÓRIO (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS), IRIS KATERINE ZANABRIA RAMÍREZ (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS), JAQUELINE MEDEIROS CHAIA (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS), WALTER PERES DA SILVA JR (ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE SANTA CASA – CAMPO GRANDE / MS)

Resumo: Introdução: A dengue é uma doença causada por arbovírus pertencente à família Flaviridae e transmitida ao homem pela picada do mosquito Aedes aegypti. Descrição do caso: Recém-nascido (RN), feminino, a termo, parto normal, 3.415 g, Apgar 9/10. Sem intercorrências em pré-natal, parto e pós-parto, RN recebeu alta com a mãe após 48 horas de vida. Aos 15 dias de vida, mãe retorna em Pronto Atendimento com RN apresentando rash cutâneo disseminado, irritabilidade, pele moteada, petéquias, cianose em extremidades e choque hipovolêmico. Ao ser admitido em Unidade de Terapia Intensiva foi rastreado para Sepse tardia, sendo iniciado antibioticoterapia e droga vasoativa, apresentava hemoconcentração (Ht 47,5) sem plaqueto/leucopenia. Hemograma coletado 24 horas após início de antibióticos evidenciava piora de hemoconcentração (Ht 54.1) com plaquetopenia (102 mil). O número de plaquetas diminuiu até 85.000, e transaminases hepáticas se elevaram (TGO 71, GGT 73). O RN foi adequadamente hidratado, continuou em antibioticoterapia por 7 dias até que a dengue fosse confirmado por sorologia, apresentando IgG, IgM, NS1 positivos pelo método de Elisa. O neonato recebeu alta com 25 dias de vida em boas condições clínicas, em aleitamento materno, plaquetas, transaminases normais e, seguimento pediátrico ambulatorial. Discussão: Doença febril que se manifesta com espectros diferentes podendo variar entre febre aguda, cefaleia intensa, dor retro-orbitária, mialgia, artralgia, rash cutâneo e eventos hemorrágicos. No RN as probabilidades de adquirir a doença e de ser de forma insidiosa e fulminante aumentam devido à imaturidade do sistema imune do neonato assim como respostas humoral e celular mais lentas. Conclusão: A dengue apresenta maior probabilidade de agravamento em gestantes e neonatos. Ainda assim, a dengue neonatal é subdiagnosticada, dessa maneira, recém-nascidos em áreas endêmicas que apresentem sinais inespecíficos para sepse devem ser investigados para dengue de modo sistemático, ampliando assim as possibilidades de realização de melhora do tratamento/suporte desses pacientes.